



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Ano 23

Viçosa(MG), 23 de dezembro de 1991

Nº 1.215

Toma posse novo Pró-Reitor Acadêmico

Paulo Pereira Santiago



O secretário em exercício dos Órgãos Colegiados lê o Termo de Posse do novo pró-reitor Acadêmico, professor Nei Fernandes Lopes (à dir.).

Tomou posse, na manhã de quarta-feira, 18, o novo pró-reitor Acadêmico da Universidade Federal de Viçosa, professor Nei Fernandes Lopes, em solenidade realizada na Sala de Reuniões da Reitoria. A cerimônia foi presidida pelo vice-reitor em exercício da Reitoria, professor Renato Mauro Brandi, e contou com a presença de diretores de Centros, presidentes de Conselhos, chefes de Departamentos, pró-reitores, professores e funcionários em geral. Na oportunidade, o Termo de Posse nº 367/91 foi lido pelo assessor jurídico Ovídio Vicente de Campos,

secretário ad-hoc da Secretaria de Órgãos Colegiados.

Depois da leitura, foi dada a palavra ao professor Rubens Leite Vianello, que deixava o cargo de pró-reitor Acadêmico, em razão de sua aposentadoria. Em suas palavras, o professor Vianello relatou seus agradecimentos nos três anos e dois meses que permaneceu no cargo, período este, segundo ele, **dedicado ao bem da comunidade universitária, em especial à acadêmica.** Lembrando que os momentos de contraponto que aconteceram foram saudáveis para a

geração de novas idéias, ele encerrou seu pronunciamento destacando que **a área acadêmica é o coração da Instituição e que as reformas que vêm sendo feitas não foram inspiração do pró-reitor, mas sim anseios da comunidade. Faço um apelo no sentido de que seja dada continuidade às reformas.** Ao finalizar, ele agradeceu em especial ao grupo que o acompanhou durante o período que esteve à frente da Pró-Reitoria Acadêmica.

Trabalho

O novo pró-reitor Acadêmico, professor Nei Fernandes Lopes, falou em seguida, enfatizando que a sua meta **é servir à UFRV**, ao mesmo tempo em que agradeceu a confiança demonstrada pela administração da Universidade ao indicá-lo para o cargo. Ele aproveitou a oportunidade para congratular o professor Rubens Leite Vianello pela sua brilhante passagem na Pró-Reitoria Acadêmica. Ao finalizar, o novo pró-reitor Acadêmico destacou ter certeza de que terá uma equipe **montada à semelhança das equipes dos professores Eloy Gava, Clibas Vieira e Rubens Vianello, todos ex-pró-reitores.**

Encerramento

O professor Renato Mauro Brandi encerrou a solenidade, dizendo-se honrado em empossar o professor Nei Fernandes Lopes em uma posição tão importante, apesar de árdua. Desejando votos de êxito, ele concluiu agradecendo ao professor Vianello a dedicação, o zelo e a probidade com que conduziu a Pró-Reitoria Acadêmica nesses três anos e dois meses.

COPEVE DIVULGA OS NÚMEROS DEFINITIVOS DAS INSCRIÇÕES PARA O VESTIBULAR/92

A Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) da Universidade Federal de Viçosa acaba de concluir a totalização das inscrições para o Vestibular/92, as quais chegaram a 11.222 candidatos, que irão disputar as 1.145 vagas em 25 cursos de graduação.

As provas serão realizadas nos dias 22, 23 e 24 de janeiro próximo, nas cidades de Viçosa, Belo Horizonte, Brasília, Cachoeiro de Itapemirim, Campinas, Contagem, Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Uruçuca e Vitória.

Ao lado, quadro com o total de inscrições e a relação candidato/vaga em cada um dos cursos.

CURSOS	CANDIDATOS	VAGAS	CANDIDATO/VAGA
01 Administração	368	50	7,36
02 Agronomia	1.315	210	6,26
03 Arquitetura e Urbanismo	480	20	24,00
04 Biologia	386	25	15,44
05 Ciências Econômicas	245	50	4,90
06 Cooperativismo	68	30	2,27
07 Direito	1.789	50	35,78
08 Economia Doméstica	134	50	2,68
09 Educação Física	339	50	6,78
10 Engenharia Agrícola	152	40	3,80
11 Engenharia Civil	544	40	13,60
12 Engenharia de Agrimensura	95	40	2,38
13 Engenharia de Alimentos	552	45	12,27
14 Engenharia Florestal	295	80	3,68
15 Física	104	25	4,16
16 Informática	861	30	28,70
17 Letras (Bach. Secr. Executivo)	64	20	3,20
18 Letras (Licenciatura)	120	40	3,00
19 Matemática	131	25	5,24
20 Medicina Veterinária	1.560	40	39,00
21 Nutrição	465	30	15,50
22 Pedagogia	219	50	4,38
23 Química	206	25	8,24
24 Tecnólogo em Laticínios	193	30	6,43
25 Zootecnia	537	50	10,74
TOTAL	11.222	1.145	9,80

Estação Experimental de Cana-de-Açúcar



A seleção de *seedlings* é feita em estufas da própria Estação.

programa de produção de *seedlings* nos anos 1986 e 1987, tendo produzido de 20 a 60 mil, estando hoje em observação 152 clones promissores, dos quais podem surgir outras variedades futuramente, sempre objetivando maior produção de plantas com qualidade superior. Entretanto, outros projetos também têm sido desenvolvidos pela Estação como o de Consórcio de Culturas Alimentares, por exemplo.

O projeto Consórcio de Culturas Alimentares com a Cana-de-Açúcar foi criado visando o pequeno e médio fornecedor de cana. O trabalho criou alternativas para o fornecedor do produto, oferecendo opção para a produção de milho, arroz, feijão, soja, amendoim e cucurbitáceas na mesma área da cana, melhorando seu fluxo de caixa e otimizando a utilização da terra e da mão-de-obra. Um outro projeto, o de Utilização de Resíduos Agroindustriais, criou alternativas para a utilização agrícola da vinhaça, dando assessoria às unidades industriais na montagem de seus sistemas de fertirrigação, acompanhando todo o processo.

Difusão de tecnologia

Na área de Difusão de Tecnologia, a Estação atuou em diversos setores. Por ocasião da implantação do Sistema de Pagamento de Cana pelo Teor de Sacarose (SPCTS), em 1986, a Estação treinou os laboratoristas e fiscais que atuam no Sistema. Além disso, esse trabalho introduziu Unidades de Tratamento Térmico em várias usinas e destilarias e instalou campos demonstrativos de consórcio em propriedades de fornecedores, organizando dias de campo para difundir a prática na região. Organizou cursos, simpósios e seminários relacionados com diferentes aspectos da cana-de-açúcar.

No setor de prestação de serviços, o laboratório faz análises de solos, fertilizantes, corretivos e de resíduos de agroindústrias suco-alcooleira. Atualmente, o laboratório funciona em convênio com a MINASCANA, Associação dos Plantadores de Cana de Minas Gerais, Prefeitura Municipal de Ponte Nova e o Grupo SOMART. A Unidade de Tratamento Térmico trata as mudas de cana-de-açúcar para fornecedores e para a indústria. A Estação mantém ainda um posto meteorológico que fornece dados climáticos para toda a região.

Melhoramento da cana-de-açúcar

Foi em Campos (RJ) que o melhoramento da cana-de-açúcar iniciou-se no Brasil. A Estação Experimental de Campos, pertencente ao Ministério da Agricultura, foi criada pelo Decreto 8.319, de 20 de outubro de 1910, tendo iniciado seus trabalhos com regularidade em 1916, seis anos depois. Esse programa de melhoramento, que criou variedades com sigla CB, teve seu término em 1974. Em 1934, o Instituto Agrônomo de Campinas criou as variedades IAC, mas o programa também

acabou desativado. De 1943 a 1970, o Instituto Agrônomo do Nordeste criou as variedades IANE. Em 1968, a COPERSUCAR iniciou seus trabalhos de melhoramento, que ainda continuam em pauta. Em 1970, criou-se o PLANALSUCAR, patrocinado pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, que principiou suas atividades em Alagoas, espalhando-se posteriormente para todo o País, tornando-se o maior programa de melhoramento do mundo. Esse programa foi abolido em março de 90, com a extinção do IAA. Em setembro do mesmo ano, a UFV assumiu a Estação Experimental de Cana-de-Açúcar de Ponte Nova, reiniciando os trabalhos em abril deste ano.

A UFV, por sua vez, remodelou toda a Estação, ou seja: estufas, prédios, maquinários e laboratórios, colocando-a em condições de funcionamento. Foram adquiridos mil gramas de sementes de cana-de-açúcar da Estação de Cruzamento da Serra do Ouro, pertencente à Universidade Federal de Alagoas, e reiniciado o programa de melhoramento da cana-de-açúcar. Somente em 1991 estão sendo produzidos 50 mil *seedlings* da cultura; para 92 está prevista a produção de 100 mil *seedlings*. O processo de melhoramento da cana-de-açúcar é contínuo e dinâmico. Continuo porque todos os anos milhares de *seedlings* são produzidos e toda uma rotina de trabalho se repete, e Dinâmico por estar sempre incorporando novos métodos de trabalho, visando necessidades atuais e futuras do setor canavieiro.

A cana-de-açúcar em MG

O Estado de Minas Gerais tem tradição histórica e experiência longa na agroindústria canavieira, contando com unidades fabris centenárias. A cultura da cana-de-açúcar encontra-se difundida por todo o Estado, sendo poucas as regiões edafoclimáticas que não se adaptam à cultura. A área cultivada com a cana é superior a 210 mil hectares; na safra passada, 28 usinas e 38 destilarias (10 anexas e 28 autônomas) esmagaram o equivalente a 9.559.000 toneladas de cana. A produção foi de 8.264.000 sacos de açúcar e 444 mil metros cúbicos de álcool, ficando em quinto lugar na produção de álcool no Brasil. A atividade canavieira tem grande importância social, gerando cerca de 150 mil empregos diretos, mobilizando 900 fornecedores de cana em todo o Estado, cifra esta que já foi de 4 mil, mas foi se reduzindo, em razão da crise no setor. A MINASCANA, Associação de Plantadores de Cana-de-Açúcar de Minas Gerais, mantém quatro hospitais e 10 ambulatórios, com média de 300 mil atendimentos anuais a seus associados.

Minas Gerais, apesar de ocupar o quinto lugar na produção de açúcar e álcool, está longe de atingir a auto-suficiência. Para uma produção de 8.264.000 sacos de açúcar, a demanda foi de 14 milhões, e para uma produção de 444.000 milhões de litros de álcool, de um bilhão.

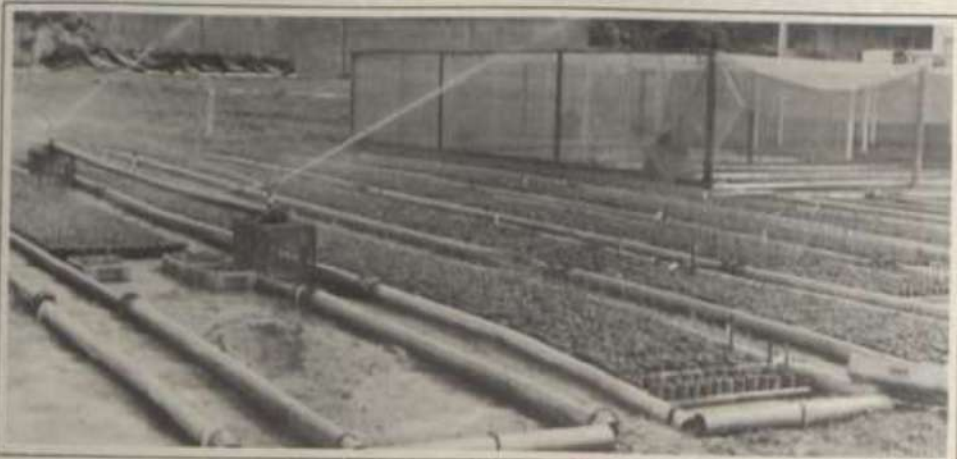
Pesquisa

Na área de pesquisa, no setor de Solos e Nutrição de Plantas foram desenvolvidas fórmulas de adubação para as diferentes regiões edafoclimáticas do Estado de Minas Gerais. Nos trabalhos de Melhoramento, via projeto manejo varietal, foram testadas diversas variedades de cana de outras regiões do País, propiciando a difusão no Estado de variedades como NA56 - 79, SP70 - 1143, SP71 - 6163, SP71 - 1406, RB739359, RB765418, RB785148 e RB739735, entre outras. A Estação Experimental iniciou seu



PUBLICAÇÃO SEMANAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro 6, nº 1, fls. 30v. Administração e Oficinas Gráficas: Ed. Francisco São José - Campus Universitário - Fones (031) 899-2242/2243/2245, Telex (21) 3571-36570 - Viçosa-MG. **Reitor:** Antonio Fagundes de Sousa. **Vice-Reitor:** Renato Mauro Brandi. **Pró-Reitor Acadêmico:** Rubens Leite Vianello. **Pró-Reitor de Assuntos Comunitários:** José Tarcísio Lima Thiébaud. **Diretor da Imprensa Universitária:** Francisco Machado Filho. **Jornalista Responsável:** José Paulo Martins (DRT/MG 3.307). **Redação:** Giovanni Weber Scarasça e José Paulo Martins. **Composição:** Rita de Cássia Sobreira. **Revisão:** Carlos Antônio de Oliveira Ferreira. **Arte-Final:** Afonso Raimundo. **Folheto:** José Maurício de Freitas. **Impressão:** Mécio Alves de Lima e Reginaldo Lodo Torres.



Irrigação de *seedlings* na Estação.

Análise do desempenho da pecuária leiteira em 1991



Professor Sebastião Teixeira Gomes.

O que ocorreu com a pecuária leiteira em 1991 penaliza tanto o produtor quanto o consumidor; a história se repete e irá se repetir até que sejam criadas condições para que o perfil tecnológico do setor seja modificado. A afirmação é do professor Sebastião Teixeira Gomes, do Departamento de Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, ao fazer um balanço do desempenho da pecuária leiteira nacional este ano, podendo-se verificar que, apesar de contar com alguns estímulos, a produção de leite não reagiu como era esperado.

A análise do desempenho do setor mostra que 1991 foi um bom ano para o produtor de leite, apesar de toda a crise econômica por que passa o País, afirma o professor Sebastião, que possui o título de doutor em Economia. Ele comprova essa afirmação revelando que neste ano, até o mês de novembro, enquanto o preço recebido pelo produtor de leite tipo C aumentou 433%, seu custo de produção teve o acréscimo de 316%. No mesmo período, a inflação, medida pelo IGP-M, foi de 352%.

Aumento do preço real

Outro indicador favorável ao produtor, cita o professor da UFV, está relacionado com o comportamento dos preços do leite e da ração concentrada no período da seca. De maio a outubro deste ano, o preço do leite aumentou 133% e o de concentrados para vaca leiteira teve reajustes da ordem de 103%.

O preço real, ou preço corrigido, recebido pelo produtor no período da seca deste ano foi, em média, 10% maior que o recebido no

mesmo período no ano passado. Cooperativas e laticínios voltaram a pagar quinzenalmente e, em diversas ocasiões, o preço pago foi superior ao custo de produção calculado pela EMBRAPA.

O próprio comportamento dos preços do leite confirma a tendência verificada no setor, isto é, mesmo com os estímulos de preços, a oferta não demonstrou reação. Lembra o professor Sebastião Teixeira que, em 1991, o governo pouco interveio na fixação dos preços do leite, deixando as forças de oferta e demanda buscarem o preço de equilíbrio. De acordo com o mercado, mais leite, menor preço e menos leite, maior preço.

O próprio desempenho das importações do leite em pó reforça a argumentação do professor: no ano passado, o Brasil importou 47 mil toneladas de leite em pó e, este ano, de 62 a 100 mil toneladas, dependendo da fonte de informação. Mesmo com preços internacionais favoráveis, em 1991 a elevada taxa de juros pressiona no sentido de se ter pouco estoque. Isto significa que o leite importado já foi consumido, pelo menos em sua maior parte.

Causas

Depois de constatar o comportamento de pouca reação aos estímulos de preços por parte da produção, o professor Sebastião diz que resta examinar as causas desse comportamento. Há indicações de que essas razões se situam nos dois mundos do produtor: o econômico e o psicológico.

No mundo econômico, em decorrência de políticas governamentais vacilantes, o produtor preferiu garantir sua sobrevivência partindo para um rebanho de dupla aptidão (carne e leite), em vez de ter animais especializados para a produção de leite. Com tal procedimento, a pecuária leiteira nacional ficou com baixa capacidade de reposição, especialmente no período da seca. A contínua descapitalização do produtor, materializada na perda de fertilidade do solo, torna maior a incapacidade de reação aos estímulos do mercado.

No mundo psicológico, as experiências do produtor em relação às desastrosas intervenções do governo no setor leiteiro deixaram-no cauteloso quanto ao futuro. A falta de estabilidade da economia contribui para que as expectativas do produtor sejam pessimistas. Há um descrédito generalizado na agricultura em relação às políticas governamentais, o que enfraquece a capacidade de reação do produtor.

Com a chegada das chuvas, em dezembro, diz o professor Sebastião, tudo indica que ocorrerá aumento significativo na produção de

leite. Com certeza, as usinas voltarão a pagar preços baixos, o que é conhecido como leite-excesso, e isso trará aborrecimentos ao produtor, em razão da pequena cota que ele formou no período da seca.

Lucro

Segundo o professor Sebastião, historicamente o produtor de leite sempre reclamou do preço recebido pela venda do produto de seu rebanho. Até recentemente, quando o preço do leite era tabelado, a reclamação era dirigida ao governo, agora, com a liberação dos preços, reclama-se dos laticínios e das cooperativas.

Entretanto - diz - há um erro de reivindicação do produtor. Ele deve buscar o lucro máximo e não necessariamente o maior preço do leite. Até em razão de os aumentos de preço encontrarem forte resistência por parte do consumidor, além de criarem condições para a concorrência de produtos importados.

Pensando em termos de lucro, há necessidade de se entender os fatores que o afetam. Basicamente, o lucro resulta da diferença entre a renda bruta e o custo total de produção. Assim, pode-se aumentá-lo elevando-se a renda, reduzindo o custo ou a combinação de ambos. De acordo com esse raciocínio, o lucro depende de duas relações fundamentais: preço do leite em relação aos preços dos fatores de produção (mão-de-obra, ração, medicamentos e outros) e quantidade produzida de leite em relação à quantidade utilizada dos fatores de produção. A primeira relação pode ser chamada de termos de troca e a segunda, de produtividade.

Aumentos nos termos de troca - quando os preços do leite aumentam mais que os fatores de produção - e na produtividade conduzem à elevação do lucro do produtor. Com isso, é possível elevar o preço do leite sem aumentar o lucro. Basta que sejam aumentados, em maiores proporções, os preços dos fatores de produção, para que se reduza a produtividade, ou que ocorra a combinação de ambos. Portanto, sendo objetivo do produtor maximizar o lucro, ele deve reivindicar melhores relações de troca e facilidades para aumentos da produtividade; não apenas aumento do preço do leite.

Assim, conclui o professor Sebastião, pode-se entender o que vem acontecendo com a pecuária leiteira brasileira. As relações de troca têm um comportamento histórico desfavorável ao produtor e a produtividade do setor mantém-se praticamente estagnada. O resultado dessa combinação é a perda da lucratividade e o empobrecimento do produtor.

Estudantes da UFV visitam parques florestais

Visitar os parques nacionais para conhecer-lhes as belezas naturais e manutenção e incentivar o ciclismo ecológico é o objetivo de um grupo de estudantes da Universidade Federal de Viçosa, que realizou, no período de sete a 15 de novembro, uma visita ao Parque Nacional do Caparaó, que culminou com a escalada do Pico da Bandeira, o terceiro mais alto do Brasil, com 2.890 metros de altitude.

O grupo, formado por oito ciclistas e mais quatro pessoas de apoio, saiu de Viçosa dia sete às 5 horas, percorrendo 92 quilômetros e pernoitando em Rio Casca. No dia seguinte, a jornada prosseguiu até Manhuaçu, 81 quilômetros à frente. No terceiro dia, chegaram a Alto Caparaó, após percorrerem 42 quilômetros. Daí, percorreram, a pé, oito quilômetros até o acampamento, para iniciar a escalada ao pico da Bandeira, enfrentando mais oito quilômetros de subida.

Para suas excursões ecológicas, o grupo conta com o apoio da Universidade Federal de Viçosa, por intermédio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Os estudantes pretendem realizar viagens mais longas e, para isso, intencionam levantar, junto a

patrocinadores, equipamentos mais modernos e adequados ao ciclismo ecológico. Esses equipamentos deverão ser doados à UFV, integrando-se ao patrimônio da Instituição.

A programação do grupo prevê viagens de 4.600 quilômetros, nas próximas férias e nas subsequentes. Na primeira viagem, eles visitarão os parques nacionais de Minas Gerais, grutas e sítios históricos, totalizando 900 quilômetros. Na segunda, o grupo sairá de Curitiba e percorrerá todo o litoral Sul, até o arroio Chuí, retornando em seguida para Porto Alegre, perfazendo 1.900 quilômetros. Finalmente, o terceiro roteiro será percorrido de Belo Horizonte à Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso, num percurso de 1.700 quilômetros.

O grupo é formado pelos estudantes: Adélia (Educação Física/1990), Kléber (Zootecnia/88), Shazan, Próspero (Engenharia Florestal/90), Marcelo Kendi, Tawashi, Kitigai (Agronomia/88) e Marcelo Assano (Zootecnia/86). No grupo de apoio estão: Fátima (Engenharia Florestal/89), Carlos (Zootecnia/89), Natália (Agronomia/88) e Patrícia (Engenharia de Alimentos/89).



Paulo Pereira Santiago



Professor José Geraldo Fernandes de Araújo.

O professor José Geraldo Fernandes de Araújo, da área de Extensão Rural do Departamento de Economia Rural (DER) da Universidade Federal de Viçosa, concluiu, no dia quatro último, sua tese de doutorado na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), em trabalho que trata do papel do rádio nas comunicações rurais. O treinamento teve a duração de dois anos e meio, aproximadamente, e culminou com a tese **Comunicação rural: o rádio na opinião de seus programadores e ouvintes**, que obteve o grau de distinção por

ocasião de sua defesa. A tese busca traçar um paralelo entre o rádio como um meio de difusão de tecnologia, preocupado apenas em vender insumos modernos, e o rádio como um veículo de educação, que objetiva resolver os problemas dos agricultores. O estudo do professor José Geraldo baseou-se, inicialmente, nos anos 70/80, época do chamado **Milagre Brasileiro**. Depois, é feito um estudo na atuação do rádio nos anos pós-80. Segundo o professor do DER, as conclusões são **conflitantes, pois, se de um lado os agricultores quixam-se de que os programas do rádio os induzem a comprar insumos, de outro os proprietários das emissoras e os extensionistas garantem o contrário, isto é, que está sendo feito um trabalho de educação agrícola**. A pretensão é repensar o rádio no sentido de alterar estes pontos, diz o professor José Geraldo.

Outra conclusão do trabalho é a de que o agricultor ouve pouco os programas agrícolas, e as informações lhe são dadas pelos familiares. Para ele, o rádio serve para fazer **marketing** institucional apenas, e não como instrumento de educação, uma vez que ele não transmite informações de real interesse para o agricultor.

Para realizar a tese foram ouvidos mais de 100 agricultores da região e entrevistados todos os donos de emissoras de Viçosa, Ubá e Visconde do Rio Branco, além dos extensionistas rurais da região.

Atleta da UFV considerada melhor do País

Paulo Pereira Santiago



A campeã, à direita.

Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa Simone de Oliveira Marques, de 21 anos, foi considerada a melhor atleta de levantamento de peso do Brasil. Ela obteve a primeira colocação do Torneio **Áz de Ouro**, realizado no dia 15 último, no Esporte Clube Palmeiras, em São Paulo. Mesmo sem patrocínio, a estudante da UFV participou desta competição, que serve como espécie de encerramento de temporada, classificando os melhores atletas nas categorias masculina e feminina. Juntamente com ela competiu Maria Elizabeth Jorge, de Viçosa, que ficou em terceiro lugar.

Simone de Oliveira Marques obteve 226 pontos, contra 212 da segunda colocada, Márcia Latância, de Campinas, e 208 de Maria Elizabeth, de Viçosa. Ela bateu dois recordes nacionais, no arremesso (70 kg) e no total (122,5 kg). **Esse foi o maior peso que uma mulher já levantou no Brasil, independente de seu peso corporal**, destacou o técnico da levantadora, David Montero Gomez, que é também diretor-técnico da Confederação Brasileira de Levantamento de Peso (CBLP). Simone treina com ele há 22 meses e, em 92, a atleta deverá participar de duas competições internacionais: o Campeonato Sul-Americano, de quatro a nove de maio, em Santa Fé, Argentina, e o Campeonato Mundial Feminino, que será realizado de 12 a 15 de maio, em Sofia, na Bulgária.

Sobre os planos futuros, além das competições nacionais, Montero Gomez já tem um cronograma de atividades até o ano 2000, quando espera participar das Olimpíadas.

Estagiários de Nutrição ministram curso no RU

Funcionários da Divisão de Alimentação da Universidade Federal de Viçosa receberam um treinamento de estagiários do curso de Nutrição, baseado em **Higiene em Sistemas de Alimentação Coletiva**, voltado especificamente para funcionários do Restaurante Universitário (RU). O treinamento aconteceu no período de 11 a 13 de dezembro e foi coordenado pela professora Raquel Monteiro Cordeiro de Azeredo, do Departamento de Nutrição e Saúde (DNS) da UFV.

O grupo que treinou os servidores daquele local contou ainda com o apoio do Sistema de Vídeo da Universidade Federal de Viçosa, quando foi produzido um audiovisual para as aulas ministradas. As filmagens, realizadas no interior do Restaurante, ilustraram as principais precauções no sentido de evitar ocorrências de surtos de toxinfecções alimentares.



FATOS & FATOS

A professora Célia Lúcia de Lucas Fortes Ferreira retornou da Argentina, onde, no Centro de Referência de Lactobacilos (CERELA), em São Miguel de Tucumán, atuou como docente do curso **Seleção e Conservação de Fermentos Lácticos de Interesse Industrial**. O curso foi promovido pelo Centro Argentino Brasileiro de Biotecnologia (CABBIO), da Escola Brasil-Argentina de Biotecnologia. Na oportunidade, a professora Célia estruturou o projeto de cooperação com aquele Centro, além de firmar Convênio com a Universidade Nacional de Tucumán (UNT) para troca de experiências entre pesquisadores na área de culturas lácticas de interesse industrial daquela Instituição e o Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFV. O evento teve o patrocínio do CNPq.



TESES DA UFV

No dia 20 de novembro foi defendida tese de mestrado em Zootecnia de Reginaldo de Freitas, bolsista do CNPq, intitulada **O alho (*Allium sativum* L.) o estimulante do crescimento de frange corte em comparação com promotores de crescimento usados na indústria de rações**. A banca examinadora, presidida pelo professor José Brandão Fonseca, contou com a participação dos professores Paulo Rubens Soares, Horácio Santiago Rostagno, Altair Soares das Graças e Robledo de Almeida Torres.

☆☆☆

Ana Margarita Castillo Arias, bolsista CAPES, defendeu, no dia 02.12.1991, sua tese de mestrado em Zootecnia intitulada **Avaliação da degradabilidade ruminal da digestibilidade intestinal de vários alimentos, utilizando-se a técnica do saco de náilon móvel**. Sebastião Valadares Filho (presidente), José Fernando Coelho da Silva, Maria Igne Leão, Antônio Carlos Gonçalves de Castro e Ricardo Frederico Euclides formaram a banca examinadora.

☆☆☆

O bolsista da CAPES, Eustáquio Souza Dias defendeu, no dia 04.12.1991, sua tese de mestrado em Microbiologia Agrícola intitulada **Obtenção e regeneração de protoplasmas do fungo ectomicorrízico *Suillus granulatus***. A banca examinadora foi formada por Elza Fernandes de Araújo (presidente), Rosa Maria Castro Muchovej Daison Olzany Silva, Arnaldo Chaur Borg Luiz Antônio Maffia.

☆☆☆

A bolsista do CNPq Ana Márcia Mace Ladeira defendeu, dia 11 de dezembro, sua tese de mestrado em Ciência Florestal intitulada **Análise dos aspectos tecnológicos e econômicos da produção e utilização do carvão vegetal no Estado de Minas Gerais**. Participaram da banca examinadora os professores Osvaldo Ferre Valente (presidente), Hércio Pereira Ladei Benedito Rocha Vital, José Gabriel de Lell Luiz Clairmont de Lima Gomes.

☆☆☆

A tese **Crescimento e composição mineral de mudas de eucaliptos produzidas em composto orgânico em função da aplicação de fertilizantes minerais** foi defendida dia 13 de dezembro pelo bolsista do CNPq Carlos Eduardo de Sousa Dantas. A banca examinadora foi composta pelos professores José Mauro Gomes (presidente), Júlio César Lima New Laércio Couto, Emílio Gomide Loures e Antônio Bartolomeu do Vale.

☆☆☆

France Maria Gontijo Coelho, bolsista CNPq, defendeu, dia 13 de dezembro, sua tese de mestrado em Extensão Rural com o título **A produção científica e tecnológica ps a agropecuária: da ESAV à UREM, conteúdos e significados**. Compuseram a banca examinadora os professores José Norberto Muniz (presidente), Antônio Luiz Lima, Fernando Antônio da Silveira Rocha Vera Lúcia Travençolo Muniz e Edgard de Vasconcelos Barros.

☆☆☆

A defesa da tese de Carlos Antônio Ba bolsista da CAPES, que concluiu o mestrado em Fitotecnia - Produção Vegetal, ocorreu 18 de dezembro, tendo como examinadores professores José Maria Vieira (presidente da banca), Antônio Américo Cardoso, José Ferreira de Paula, Tocio Sedyama e José Geraldo Barbosa. A tese é intitulada **Espaçamentos entre fileira e doses do regulador de crescimento Clorato de Mepiquat, em três épocas de plantio**.